

6. Para mantermos o esforço

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não 'aprendo' nem 'ensino'.

(Freire, 2002:95)

No início deste estudo, tinha a intenção de descobrir quais eram os fatores que influenciavam as decisões de uma professora atuando em seus dois contextos de trabalho. Ao procurar mapear as interpretações desta professora sobre suas próprias decisões, pude começar a perceber a complexidade do processo decisório. Por que o professor decide implementar determinada ação e não outra? Esta é uma pergunta com múltiplas respostas, como pudemos perceber no capítulo cinco.

Os fatores que emergiram na análise do discurso da professora, o material didático, a cultura da instituição, os alunos, entre outros, se relacionam com as diversas dimensões que interagem na sala de aula. De acordo com Kuschnir (2005), as dimensões social, afetiva e cognitiva, compõem o tripé estrutural, onde cada uma destas depende da outra para compor o todo da sala de aula. Da mesma forma, não podemos separar as decisões dos fatores influentes, uma vez que vários fatores podem interagir simultaneamente durante uma decisão.

As decisões tomadas no contexto da sala de aula, encontram-se inseridas na prática social de uma determinada sociedade, não existindo fronteiras entre o ambiente escolar e o mundo externo. A sala de aula não existe isolada do mundo que a cerca (Kuschnir, 2005). Assim, este contexto deve ser entendido como qualquer outro ambiente de interação social – e encontro face-a-face – com suas características particulares.

Considero fundamental expressar que quando comecei esta pesquisa, achei, de forma presunçosa, que poderia ajudar a professora participante a melhorar sua prática. Neste sentido, percebo agora que nos proporcionamos momentos mútuos de reflexão e de desenvolvimento profissional. Termino o trabalho reconhecendo que a pessoa que mais foi transformada ao longo deste estudo fui eu, o próprio pesquisador. Ao interpretarmos a realidade alheia, acabamos por reinterpretar a nossa própria realidade. Esta é sem dúvida uma das grandes funções da pesquisa –

transformar aqueles que nela se envolvem. Assim como as decisões da professora soa influenciadas por diversos fatores, da mesma forma, minhas decisões em relação a este estudo foram se transformando a medida que novos fatores se apresentavam.

Por isso, antes de finalizar esta discussão, desejo ressaltar a importância do professor refletir constantemente sobre sua prática pedagógica. Esta investigação proporcionou ricos momentos de reflexão e entendimento para professora pesquisada e para mim, como professor, consultor e pesquisador. Estas oportunidades de educação continuada precisam ser fomentadas em cursos de formação de professores. Além disso, para entendermos como podemos contribuir para a formação de professores mais reflexivos, torna-se necessário entendermos melhor a função do formador de professores.

Infelizmente, durante os cursos de graduação, os professores têm poucas ou quase nenhuma oportunidade de refletir sobre suas práticas. O relatório da avaliação elaborado pelo MEC para o biênio 1999-2000 aponta para o fato de que a prática de ensino inexiste na maioria dos programas das Faculdades de Letras no Brasil (Paiva, 2001). De acordo com Zyngier (2003), quando muito, os alunos são expostos a conceituações teóricas através das quais adquirem todo um conteúdo necessário para prosseguir em pesquisas de pós-graduação, mas não são preparados para exercer o magistério. Para Schaafsma (1990: 127),

Os programas de formação dos professores, geralmente preocupados com procedimentos eficientes e organização, poderiam começar a considerar a “preparação do professor” como sendo essencialmente uma troca de histórias, que nos ajudariam a aprender mais sobre os alunos e os atos extremamente humanos de ensinar e aprender.

Para alcançar esse objetivo, é necessário que tenhamos, tanto na formação de professores quanto na educação continuada, mais momentos onde compartilhar nossas interpretações em relação a ações e eventos em sala de aula. Como parte integrante dos cursos de formação, futuros professores precisam observar e refletir com outros professores, discutir os tipos de recursos e limites utilizados em momentos de decisão e ainda descobrir suas próprias crenças em relação ao ensino e aprendizado de uma segunda língua (Miller e Cunha, 1997; Miller et al., no prelo; Allwright, e Miller, no prelo). Em consequência deste estudo, acredito que já que os professores passam uma grande parte do seu tempo tomando decisões, é

necessário ajudar futuros professores a entender melhor a complexidade do processo decisório e estar mais bem informados em relação as opções para lidar com os fatores influentes que se apresentam sem sentir-se pressionados ou sem saber o que fazer.